

2ª feira, 20 Março  
1939

Meu caro C. Reys

Como tenho de lhe escrever para lhe explicar uma frase da minha última carta que me parece não foi bem interpretada, aproveito o ensejo para uma outra observação.

Creio, meu caro C. Reys, que no delicado mas fácil problema que nos defronta a agitação não pode

Carta de António Sérgio a Luís da Câmara Reys  
20 de Março de 1939

[p.1]

2ª feira, 20 Março 1939

Meu caro C. Reys

Como tenho de lhe escrever para lhe explicar uma frase da minha última carta que me parece não foi bem interpretada, aproveito o ensejo para uma outra observação.

Creio, meu caro C. Reys, que no delicado mas fácil problema que nos defronta, a agitação não pode

ser senão nociva, e que serão utilí-  
ssimas, a serenidade e o silêncio,  
unidos ao trabalho calmo para a  
solução do problema em cuja ur-  
gência tenho insistido: a mudança  
do nome da Empresa.

Das divergências entre nós dois,  
não tomei a iniciativa de falar  
a NINGUEM. Só tenho tratado  
do assunto com o Azevedo Gomes,  
o Agostinho, o C. B. C., o Salema, e  
sempre com o intuito de facilitar  
a coisa e de encontrar soluções.

[p.2]

ser senão nociva, e que serão utilíssimos a serenidade e o silêncio,  
unidos ao trabalho calmo para a solução do problema em cuja  
urgência tenho insistido: a mudança do nome da Empresa.

Das divergências entre nós dois não tomei a iniciativa de  
falar a NINGUEM. Só tenho tratado do assunto com o Azevedo  
Gomes, o Agostinho, o C. B. C., o Salema, e sempre com o intuito  
de facilitar as coisas e de encontrar soluções.

3  
Repito: a NINGUEM. Minha  
própria mulher só soube (e bem  
pouco) por vagas indicações in-  
directas, ao reparar nas visitas q  
o Azevedo Gomes me fazia, con-  
tra o que era habitual. Desola-  
-me que a sua orientação seja  
diferente, que fale do assunto  
com tantos pessoas, e entristeça-  
-me que promovesse uma reunião  
de seareiros para que nem eu,  
nem o Azevedo Gomes, fôssemos  
convocados (!), que leia nela

[p.3]

Repito: a NINGUEM. Minha própria mulher só soube (e bem pouco) por vagas indicações indirectas, ao reparar nas visitas q o Azevedo Gomes me fazia, contra o que era habitual. Desola-me que a sua orientação seja diferente, que fale do assunto com tantas pessoas, e entristeceu-me que promovesse uma reunião de seareiros para que nem eu, nem o Azevedo Gomes fôssemos convocados (!), que leia nela

uma carta particular minha de  
que eu o não autorizei a fazer  
uso, e que, estando eu tão à  
mão em Lisboa, discutissem de  
coisas minhas sem me ouvirem.  
Se entendia conveniente que se  
comunicasse a outros o conteúdo  
da minha carta, é porque primeiro  
me não consultou? Porque me não  
considerou a fazê-lo eu próprio?  
Não é isto uma acusação, meu  
caro Câmara Reis, mas um desabafo,  
uma confissão, um problema.

[p.4]

uma carta particular minha da que eu o não autorizei a fazer uso, e  
que, estando eu tão à mão em Lisboa, discutissem de coisas  
minhas sem me ouvirem. Se entendia conveniente que se  
comunicasse a outros o conteúdo da minha carta, porque primeiro  
me não consultou? Porque me não convidou a fazê-lo eu próprio?  
Não é isto uma acusação, meu caro Camara Reis, mas um  
desabafo, uma confissão, um problema.

5

Já que o que fez está feito,  
bem quisera eu que houvesse uma  
segunda reunião das mesmas pes-  
soas, mas onde eu comparecesse  
também, para dar as informações  
e explicações convenientes, e  
para poder dissipar e apaziguar  
as nuvens de confusão e dissidê-  
ncia que me parece que essa  
primeira reunião não podia  
deixar de suscitar; não requeiro,  
porém, essa reunião, e não reclamo  
o absoluto direito de ser ouvido

[p.5]

Já que o que fez está feito, bem quisera eu que houvesse uma segunda reunião das mesmas pessoas, mas onde eu comparecesse também, para dar as informações e explicações convenientes, e para poder dissipar e apaziguar as nuvens de confusão e dissidência que me parece que essa primeira reunião não podia deixar de suscitar; não requeiro, porém, essa reunião, e não reclamo o absoluto direito a ser ouvido

sem que o nosso Azevedo Gomes se pronuncie acêrca da conveniência de tal proceder.

E até lá, meu caro Camara Reys, suplico-lhe a maior dose de serenidade, de abstenção de actos inúteis e de silêncios acêrca dos pontos em que divergimos, e que julgo devem ser discutidos só entre nós três: Azevedo Gomes, Vossê, eu, com excepção de algum Amigo que previamente os três decidamos ouvir como succedeu

[p.6]

sem que o nosso Azevedo Gomes se pronuncie acêrca da conveniência de tal proceder.

E até lá, meu caro Camara Reys, suplico-lhe a maior dose de serenidade, de abstenção de actos inúteis e de silêncios acêrca dos pontos em que divergimos, e que julgo devem ser discutidos só entre nós três: Azevedo Gomes, Vossê, eu, com excepção de algum Amigo que previamente os três decidamos ouvir como succedeu

com o Emílio Costa. Parece-me  
que tudo se poderia resolver faci-  
lmente, se houvesse da sua  
parte tanta serenidade no pro-  
ceder, tanto silêncio, tanto desejo  
de soluções como da minha. Um  
pouco de nirvana, um pouco de  
serenidade religiosa, talvez, se a  
palavra religiosa lhe não repugne.

Agora, a explicação que moti-  
va esta carta. Na minha anterior  
a expressão "fazer frente" a jaco-  
binismo parece-me que lhe

[p.7]

com o Emílio Costa. Parece-me que tudo se poderia resolver  
facilmente, se houvesse da sua parte tanta serenidade no  
proceder, tanto silêncio, tanto desejo de solução como da minha.  
Um pouco de nirvana, um pouco de serenidade religiosa, talvez, se  
a palavra religiosa lhe não repugna.

Agora, a explicação que motiva esta carta. Na minha  
anterior, a expressão "fazer frente" a jacobinismo parece-me que  
lhe

8

deu a ideia de que a revista mensal  
que idealizo, como complemento da  
Seara Nova, seria combativa. De  
maneira alguma. Não combaterei  
o jacobinismo (anti-religiosismo):  
limitar-me-ei a não ser jacobino,  
a tratar bem os católicos da es-  
querda, a considerá-los como cor-  
religionários político-sociais. Não  
irei pois explicitar a menor di-  
vergência doutrinal com corrente al-  
guna republicana e democráti-  
ca. Disse-lhe bem claro que seria

[p.8]

deu a ideia de que a revista mensal que idealizo, como complemento da Seara Nova, seria combativa. De maneira alguma. Não combaterei o jacobinismo (anti-religiosismo): limitar-me-ei a não ser jacobino, a tratar bem os católicos da esquerda, a considerá-los como correligionários político-sociais. Não irei pois explicitar a menor divergência doutrinal com corrente alguma republicana e democrática. Disse-lhe bem claro que seria

(se a Censura a deixar aparecer).  
uma revista muito mais "teórica",  
muito mais intemporal e sub  
specie aeternitatis de que a Seara;  
e se na Seara alguém atacasse a  
sua orientação, na própria Seara  
eu responderia, usando do meu  
duplo direito de defesa e de co-  
-director da Seara. A única dife-  
-rença de critérios em relação à Seara  
seria que a nova revista não teria  
o menor carácter anti-religioso  
(foi vossê que empregou a palavra

[p.9]

(se a Censura a deixar aparecer): uma revista muito mais "teórica",  
muito mais intemporal e sub specie aeternitatis de que a Seara; e  
se na Seara alguém atacasse a sua orientação, na própria Seara eu  
responderia, usando do meu duplo direito de defesa e de co-  
director da Seara. A única diferença de critério em relação à Seara  
seria que a nova revista não teria o menor carácter anti-religioso  
(foi vossê que empregou a palavra

10

"Jacobino", segundo me transmitiu  
o Azevedo Gomes: e só por isso  
a empreguei eu também); e,  
além disso, trataria com amizade  
os católicos que fossem político-social-  
mente da esquerda, como os  
padres Alves Correia em Portugal,  
os redactores da comunista Terre  
Nouvelle em França, um Berga-  
min e um Osorio y Gallardo em  
Espanha. Não ha, pois, o menor  
motivo para alarmar ou cólera  
nos seareiros que foram convidados

[p.10]

"jacobino", segundo me transmitiu o Azevedo Gomes: e só por isso  
a empreguei eu também); e, além disso, trataria com amizade os  
católicos que fôsem político-socialmente da esquerda, como os  
padres Alves Correia em Portugal, os redactores da comunista  
Terre Nouvelle em França, um Bergamin e um Osorio y Gallardo  
em Espanha. Não ha, pois, o menor motivo para alarme ou cólera  
nos seareiros que foram convidados

11  
para a última reunião na Seara,  
honra que eu infelizmente não  
tive — como se acaso fosse, para  
a mesma Seara, um simples hó-  
spede indesejável!

Esta carta, meu caro Câmara  
Reys, é tão particular como a  
anterior; mas claro que terei  
sempre muitíssima honra e  
vivo desejo de que dê a ler  
todas as minhas cartas às Excelen-  
tíssimas Senhoras Dona Maria  
e Dona Ema, a cujas já

[p.11]

para a última reunião na Seara, honra que eu infelizmente não tive  
— como se acaso fôsse, para a mesma Seara, um simples hóspede  
indesejável!

Esta carta, meu caro Câmara Reys, é tão particular como a  
anterior; mas claro que terei sempre muitíssima honra e vivo  
desejo de que dê a ler todas as minhas cartas às Excelentíssimas  
Senhoras Dona Maria e Dona Ema, a cujas já

lhe rogo que me faça, segundo  
a fórmula castelhana.

Em resumo: não há motivo para  
inquietações e tem-me às suas ordens  
para dar as explicações necessárias  
aos amigos que convocou outro dia,  
se acaso o Azevedo Gomes convier em  
que assim se faça.

Afectuosamente seu

António Sérgio

[p.12]

lhe rogo que me [?], segundo a fórmula castelhana.

Em resumo: não há motivo para inquietações e tem-me às  
suas ordens para dar as explicações necessárias aos amigos que  
convocou outro dia, se acaso o Azevedo Gomes convier em que  
assim se faça.

Afectuosamente seu

António Sérgio